



5º Leilão de Energia Nova

Realização: 16/10/07
Característica: A-5

**Análise
Pré-leilão**

**Análise
Pós-leilão**

Em 16 de outubro foi realizado o 5º leilão de energia elétrica proveniente de novos empreendimentos de geração (Energia Nova) que iniciarão a entrega de sua energia em 2012. Foram licitados, em certames separados, contratos para suprimento de energia de geração hidrelétrica e termelétrica. Para as hidrelétricas, os contratos são de quantidade de energia, com duração de 30 anos, enquanto que para as termelétricas são de disponibilidade de energia e potência, com duração de 15 anos.

Dezoito empreendimentos participaram do certame, sendo cinco usinas hidrelétricas. A termelétrica de Araucária, originalmente habilitada, foi desqualificada por não apresentar todos os documentos exigidos pelo edital.

Ao todo, foram contratados 2.312 MW_{med}, correspondentes a 4.353 MW de potência instalada, volume este 10% acima da demanda prevista pelas empresas de distribuição. O preço médio da energia negociada no leilão, considerando ambos os certames, foi de R\$ 128,33/MWh. Os contratos celebrados movimentarão R\$ 51,2 bilhões ao longo de sua duração.

No certame de hidrelétricas, as cinco usinas inscritas fecharam contratos, totalizando 715 MW_{med}, conforme apresentado na Tabela 1, quantidade que representa 54% da energia assegurada por estas usinas. O preço médio dos lances foi de R\$ 124/MWh, com deságio de 1,7% em relação ao preço-teto de R\$ 126/MWh fixado pelo governo. Com a adição do valor para recuperação do valor pago pela concessão do Uso do Bem Público (UBP) destas usinas, o preço médio final do certame ficou em R\$ 129,14/MWh.

Tabela 1 – Resultados das Usinas Hidrelétricas

Vendedor	Empreendimento	Tipo	Submercado	Lotes Contratados	Preço de Lance (R\$/MWh)	Preço de Venda (R\$/MWh)
CEMIG GT	Funil	OEC	SE	43	125,90	125,90
ELETROSUL	São Domingos	OEN	SE	36	126,00	126,57
FOZ DO CHAPECÓ	Foz do Chapecó	OEN	S	259	125,49	131,49
GEFAC	Serra do Facão	OEN	SE	121	115,00	131,49
SESA	Estreito	OEN	N	256	126,00	126,57
Total				715	123,9*	129,1*

Fonte: CCEE

Nota: OEN – outro empreendimento não construído; OEC – outro empreendimento construído

(*) Valor médio ponderado dos preços

No certame de termelétricas, cinco dos 13 empreendimentos pré-qualificados venderam energia, conforme Tabela 2.

Tabela 2 – Resultados das Termelétricas

Vendedor	Empreendimento	Combustível	Receita Anual (R\$ milhão)	Tipo	Submercado	Lotes Contratados	ICB (R\$/MWh)
DIFERENCIAL	Termomaranhão	carvão	220,70	NET	N	315	128,95
FURNAS	Santa Cruz Nova (unidades 1 e 2)	gás natural liquefeito	180,60	OEC	SE	351	129,34
MPX	MPX	carvão	417,40	NET	NE	615	125,95
SUAPE II	Suape II	óleo combustível	141,70	NET	NE	265	131,49
THERMES	Maracanau II	óleo combustível	27,20	NET	NE	51	130,95
Total						1.597	128,37*

* Valor médio do Índice Custo Benefício (ICB)

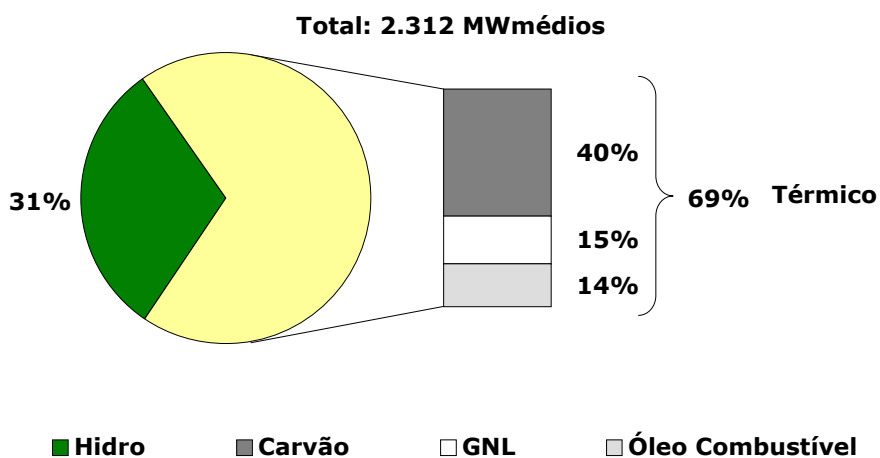
NET – novo empreendimento de fonte termelétrica; OEC – outro empreendimento construído

Fonte: CCEE.

Foram contratados 1.597 MW_{med}, ou 91% do total de energia assegurada dessas usinas. O preço médio termelétrico foi R\$ 128,37/MWh, representando um deságio de 10% sobre o preço-teto de R\$ 141/MWh.

Em termos de combustíveis, o Gráfico 1 mostra que 31% da energia tem origem hídrica e que, dos 69% de origem térmica, a participação do carvão mineral foi de 40%, a do gás natural liquefeito (GNL) de 15%, e a de óleo combustível de 14%.

Gráfico 1 – Participação das Fontes no 5º Leilão de Energia Nova

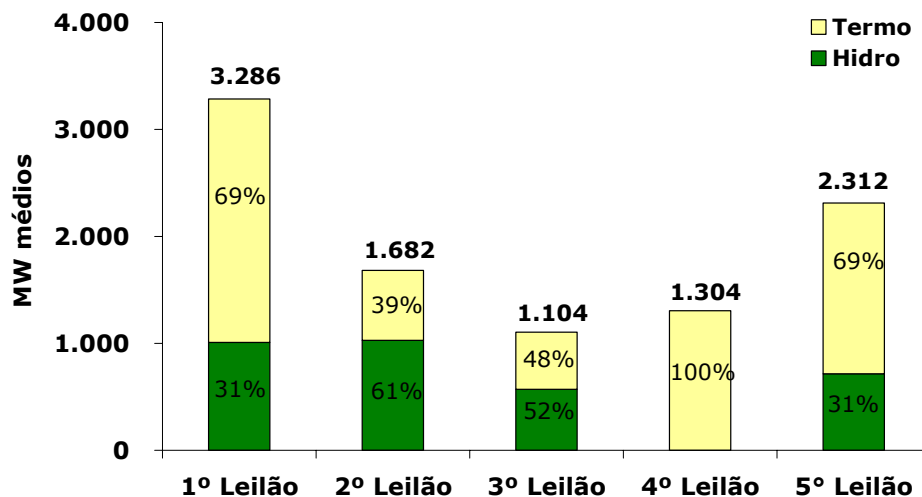


Fonte: Empresa de Pesquisa Energética (EPE)

Das empresas vencedoras do leilão, apenas duas são estatais: Furnas e Eletrosul. Das usinas vencedoras, quatro são projetos novos, sendo todos termelétricos, e seis "botox" (*usinas que atendem ao art. 17 da Lei nº 10.848/04: projetos concedidos ou autorizados até 16 de março de 2004, que entraram em operação comercial a partir de 1º de janeiro de 2000, e cuja energia estava sem contratação até aquela data*). Esta provavelmente foi a última oportunidade para a comercialização de energia de empreendimentos "botox", já que: a) até a presente data, o último leilão de Energia Nova programado para 2007 será o do Rio Madeira; e b) em 2007 encerra-se o prazo para comercialização da energia "botox".

Este 5º leilão de energia nova apresentou pontos positivos. O primeiro ponto positivo foi o pleno atendimento da demanda informada pelas distribuidoras (contratação de 110% da demanda prevista). O segundo ponto diz respeito ao retorno da venda de energia hidrelétrica, após a completa ausência destas usinas nos resultados do 4º leilão (vide Gráfico 2). Outro avanço foi a estréia das térmicas a carvão importado, que, além de possibilitarem maior diversificação para a matriz de geração de energia elétrica brasileira e maior segurança de suprimento, estão sujeitas a uma volatilidade de preço menor se comparadas às usinas a diesel ou a óleo combustível.

Gráfico 2 – Perfil da Fonte de Geração nos Leilões de Energia Nova



Fonte: CCEE

A falta de gás natural encanado deu espaço para a entrada do Gás Natural Liquefeito (GNL) que: a) viabilizou a oferta vencedora das duas unidades da Termelétrica de Santa Cruz, usinas parcialmente depreciadas da estatal Furnas e; b) não viabilizou a oferta de novas usinas a gás natural.

Observe-se também que apenas 54% do volume de energia vendida provêm de novos empreendimentos, demonstrando o desafio que permanece no que se refere à formação de uma carteira robusta de novos projetos.